

humanitas

Vol. I

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLUME I

PUBLICAÇÃO SUBSIDIADA PELO «FUNDO
SÁ PINTO» (UNIVERSIDADE DE COIMBRA)

COIMBRA // MCMXLVII

NOTA PREAMBULAR

O aparecimento desta revista do Instituto de Estudos Clássicos é a pública demonstração da actividade científica e cultural que tem vindo a desenvolver-se no mais recente dos institutos de investigação e ensino da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Revista fundamentalmente consagrada ao estudo do grego e do latim antigos, Humanitas dedicará também especial atenção a quanto ateste a sobrevivência ou perdurabilidade dessas duas línguas e respectivas literaturas: interessar-lhe-á a história do humanismo, sobretudo do humanismo português, a influência das literaturas clássicas nas modernas, especialmente na portuguesa, — tudo enfim que, remontando à antiguidade greco-latina, possa dizer respeito mais de perto ao nosso país.

*

Com tal programa, creio que ninguém deixará de reconhecer a necessidade e a oportunidade desta publicação. Ninguém ignora, por certo, quanto as humanidades clássicas podem e devem constituir a base de toda a

educação verdadeiramente digna deste nome O estudo do grego e do latim e a convivência espiritual com os autores clássicos têm para a juventude um alto valor formativo, dando uma disciplina intelectual, um sentido de equilíbrio e de bom gosto absolutamente necessários às gerações que sobem para a vida.

A cultura das letras clássicas tem um papel insubstituível a desempenhar na formação integral do homem, mesmo dos homens que seguem carreiras científicas e se dedicam às profissões técnicas ; e é pena que esta verdade tenha sido muitas vezes esquecida nos nossos programas oficiais.

Muito se tem discutido, é certo, recentemente, sobre o estudo do latim, mas creio que não pode haver duas opiniões acerca das vantagens desse estudo nas nossas escolas. Sem ele, não é possível dar aos estudantes o sentido exacto das palavras, a maneira racional de exprimir ideias, a noção da análise e da síntese, a capacidade de pôr em equação os problemas.

Depois, se importa acima de tudo cultivar, valorizar e defender o património de uma pátria, que é a língua, nunca a necessidade de conhecer o idioma do Lácio se

imporá mais imperativamente do que nos países de língua portuguesa,

*...na qual quando imagina.
Com pouca corrupção crê que é a latina,*

como disse o Épico.

E não virá fora de propósito citar aqui, por esse motivo, a opinião do sempre lembrado Mestre da Faculdade de Letras de Coimbra que prestou à cultura portuguesa o alto serviço da tradução das cartas do grande humanista Nicolau Clenardo, quando lamentava que na nossa terra se viesse desaprendendo o latim, sem o qual (como Rabelais afirmava do grego) ninguém se pode dizer sábio.

*

Há ainda outra circunstância que deve tornar singularmente bem-vinda para nós a publicação desta nova revista.

Por meio dela e das outras actividades do Instituto de Estudos Clássicos de que ela será mensageira, prolonga a Alma Mater conimbrigense a tradição humanis-

tica que deu retumbância ao seu nome e constitui um dos seus melhores títulos de glória.

A essa tradição se referiu largamente o Dr. Rebelo Gonçalves, na oração de sapiência que há quatro anos proferiu em claustro pleno da corporação universitária, onde tão notavelmente dissertou sobre As humanidades clássicas e a Universidade de Coimbra. E muito me apraz deixar aqui uma palavra de agradecimento e de estímulo ao incansável professor, que tomou desde então sobre os seus ombros a tarefa de organizar o Instituto de Estudos Clássicos e toma também agora a da publicação da sua revista.

*

E só mais uma anotação para pôr fim a estas singelas palavras.

Procurando que se acerte o nosso passo pelo de outras nações mais cultas, Humanitas vem resgatar Portugal desta bem pouco invejável singularidade : ser o único país latino da Europa onde não existia ainda uma revista de filologia clássica.

É, com efeito, a primeira publicação do género que surge entre nós. Apresenta-se com modéstia, sem alarde, e sem a pretensão de fazer obra que possa competir, por ora, com o que se faz no estrangeiro. Mas, porque não falta ao seu organizador a consciência das responsabilidades que assume, não resisto à tentação de deixar aqui, como penhor do melhor êxito na empresa iniciada, a consabida frase do herói antigo: Alea iacta est!

A. DE A MORIM GIRÃO

Director da Faculdade de Letras